

CONCEITOS GERAIS





SUMÁRIO

01 DOCUMENTOS	4
02 SERVIÇOS	9
03 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS	14
04 FERRAMENTAS PARA ATIVIDADE PESQUEIRA	24
05 CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES	25
06 TIPOLOGIA DA ARQUITETURA	57
07 ESTADO DE CONSERVAÇÃO	60
08 EDIFICAÇÕES ACESSÓRIAS	70
09 BENFEITORIAS ACESSÓRIAS	75
10 ACABAMENTO	132
11 COBERTURA	137
12 CLASSE DE CAPACIDADE DE USO DE SOLO	141
13 MALHA VIARIA	145

01 DOCUMENTOS

CPF - Cadastro de Pessoa Física é o registro mantido pela Receita Federal do Brasil, no qual podem se inscrever, uma única vez, quaisquer pessoas naturais, independentemente de idade ou nacionalidade, inclusive falecidas. Cada inscrito é unicamente identificado por um número de inscrição no CPF de 11 dígitos decimais.



Figura 1
Documentos CPF e CIC

RG - A cédula de identidade, carteira de identidade, identidade ou RG (de Registro Geral) é o documento nacional de identificação civil no Brasil.



Figura 2
Documento RG

NIS - É o Número de Identificação Social feito pela Caixa Econômica a quem não possui PIS e que são beneficiadas por algum projeto social como o Bolsa Família, Pronatec, Pró-Jovem e outros.

É bom deixar claro que para quem possui o NIS ao conseguir o primeiro emprego este número valerá como o número do PIS/PASEP.



Figura 3
Documentos onde encontrar o NIS

Documento Indígena - O Registro Administrativo de Nascimento de Indígena (RANI) é um documento administrativo fornecido pela FUNAI, instituído pelo Estatuto do Índio, Lei nº 6.001 de 19 de dezembro de 1973.



Figura 4
Documento Indígena

Quilombola - As comunidades quilombolas são grupos étnicos - predominantemente constituídos pela população negra rural ou urbana - que se auto definem a partir das relações específicas com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias.



Figura 5
Comunidades Quilombola

Registro Geral de Pesca - É um documento do governo federal que permite ao interessado a prática da atividade de pesca e aquicultura, com o credenciamento das pessoas físicas ou jurídicas e também das embarcações para exercerem essas atividades.



Figura 6
Carteira licença de pesca amadora

CNPJ - É um cadastro para pessoas jurídicas e equiparadas que serve como identificação perante a Receita Federal do Brasil e que permite a prática de atividades com intuito de lucro.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA		
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 07.736.667/0001-04 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 11/11/2005
NOME EMPRESARIAL ROMANA DANCETERIA LTDA - ME		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 93.29-8-01 - Discotecas, danceterias, salões de dança e similares		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 56.11-2-02 - Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - SOCIEDADE EMPRESARIA LIMITADA		
LOGRADOURO R CIRO COSTA	NÚMERO 356	COMPLEMENTO
CEP 13.484-328	BAIRRO/DISTRITO JARDIM PIRATININGA	MUNICÍPIO LIMEIRA
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 11/11/2005
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA - CNPJ		
PLANO DE IDENTIFICAÇÃO	CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA JURÍDICA	DATA DE ABERTURA
NOME EMPRESARIAL		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA)		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA		
LOGRADOURO	NÚMERO	COMPLEMENTO
CEP	BAIRRO/DISTRITO	MUNICÍPIO
CARA POSTAL E AN CORREIO ELETRÔNICO (E-MAIL)		
CNPJ RESPONSÁVEL	SITUAÇÃO ESPECIAL	
NÚMERO DE INSCRIÇÃO Nº 00123000		

Figura 8
Cadastro nacional de
pessoa jurídica

02 SERVIÇOS

CRAS - O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS é uma unidade pública estatal de base territorial, localizada em áreas de vulnerabilidade social. Executa serviços de proteção social básica, organiza e coordena a rede de serviços socio assistenciais, locais da política de assistência social.



Figura 9
Logotipo CRAS

CREAS - É o Centro Especializado de Assistência Social. É uma unidade pública estatal responsável pela orientação e apoio especializados e continuados a indivíduos e famílias com seus direitos violados. Para isso, envolve um conjunto de profissionais que devem ofertar apoio e acompanhamento especializado. O principal objetivo é o resgate da família, e dos direitos violados, potencializando sua capacidade de proteção aos seus membros.



Figura 10
CREAS

CadÚnico - É a ferramenta que fornece dados sobre cada membro da família, sobre sua renda, do estado da casa em que a família reside, do acesso a serviços sociais básicos, e mais uma porção de informações para o Governo Federal. Programas sociais como o Bolsa Família utilizam informação retirada diretamente do sistema, cadastrado pelas famílias que desejam participar de algum programa social específico.



Figura 11
Cadastro Único

CAR - Cadastro Ambiental Rural é um registro eletrônico, obrigatório para todos os imóveis rurais, que tem por finalidade integrar as informações ambientais referentes à situação das Áreas de Preservação Permanente (APP), das áreas de Reserva Legal, das florestas e dos remanescentes de vegetação nativa, das Áreas de Uso Restrito e das áreas consolidadas das propriedades e posses rurais do país.



Figura 12
Cadastro Ambiental Rural

BPC – LOAS - O Benefício da Prestação Continuada da Lei Orgânica da Assistência Social (BPC/LOAS) é a garantia de um salário mínimo mensal ao idoso acima de 65 anos ou ao cidadão com deficiência física, mental, intelectual ou sensorial de longo prazo. Para obter esse benefício é necessário que a renda por pessoa do grupo familiar seja menor que um quarto do salário mínimo.



Figura 13
Benefício de Prestação Continuada

SAF - Os sistemas agroflorestais são uma maneira de manejar a terra combinando espécies arbóreas (frutíferas e/ou madeireiras) com cultivos agrícolas e/ou criação de animais, de forma simultânea ou em sequência temporal promovendo benefícios econômicos e ecológicos.

Proporciona fácil recuperação da fertilidade dos solos e fornecimento de adubos verdes.



Figura 14
Sistema de Agrofloresta

APP - As Áreas de Preservação Permanente são áreas protegidas por lei, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas”.



Figura 15
Área de preservação permanente

03 MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS:

Trator - Máquina que aplica tração e que possui dispositivo de reboque ou escavação que serve para múltiplas atividades na agricultura.



Figura 16
Trator em campo

Grade - Equipamento utilizado na agricultura destinado à preparação (aração) como também para a nivelção do solo.



Figura 17
Grade aradora

Arado - Equipamento agrícola utilizada para o preparo da terra que vai ser plantada (aração) para descompactá-la.

Arado manual



Figura 18
Arado manual
com gado

Arado com trator



Figura 19
Trator agrícola com arado em campo

Subsolador - Equipamento agrícola também utilizado no processo de descompactação do solo.



Figura 20
Subsolador com sete hastes

Roçadeira (trator) - Equipamento utilizado na agricultura para a remoção de plantas prejudiciais à lavoura (ervas daninhas).



Figura 21
Trator com roçadeira

Picador - Equipamento utilizado para trituração.



Figura 22
Picador e Triturador

Carreta - Equipamento utilizado para o transporte de produtos agrícolas.



Figura 23
Carreta agrícola

Plantadora - Máquina agrícola que quando instalada a um trator realiza o plantio de culturas.



Figura 24
Maquina Plantadora

Adubadora - Equipamento agrícola utilizado para adubar a terra.



Figura 25
Adubadora

Colhedora - Equipamento agrícola utilizado para a colheita da plantação.



Figura 26
Colheitadora

Broca (trator) - Equipamento agrícola que realizam a perfuração do solo.



Figura 27
Trator com broca
perfuradora

Pulverizador - Equipamentos ou ferramentas agrícolas utilizadas na agricultura para o combate de plantas, insetos, etc. prejudiciais à plantação.

Pulverizador instalado no trator



Figura 28
Trator com pulverizador

Pulverizador Manual



Figura 29
Agricultor aplicando
insetisida com
pulverizador

Matraca/plantadora manual - Ferramenta agrícola utilizada para o plantio de culturas.



Figura 30
Cavadora manual

Cavadora (manual) - Ferramenta agrícola utilizada para abrir buracos ao mesmo tempo em que se retira a terra.



Figura 31
Cavadora manual

04

FERRAMENTAS PARA ATIVIDADE PESQUEIRA:

Tarrafa - É uma rede de pesca circular, de malha fina, com pesos na periferia e um cabo fino no centro, pelo qual é puxada.



Figura 32
Rede de pesca Tarrafa

05

CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES

Barraco Padrão Rústico - Construído com sobras de papelão e compensado, piso em terra batida.



Figura 33
Comunidades composta
por barracos rústicos

Barraco Padrão Simples - Pode ter mais de um cômodo, construídos com sobras de materiais ou às vezes em alvenaria sem revestimentos, piso cimentado ou atijolado.



Figura 34
*Comunidades composta
por barracos simples*

Casa Padrão Rústico - Ocupam a totalidade do terreno, sem acabamento, pés direitos aquém, instalações aparentes e cobertura em telha de fibrocimento ondulada.



Figura 35
Casa padrão rústico

Casa Padrão Proletário - Possuem acabamentos essenciais, laje pré-moldada, instalações incompletas e eventualmente embutidas, piso cimentado ou com cerâmica comum e cobertura impermeabilizadas ou com telhas de fibrocimento.



Figura 36
Casa padrão Proletário

Casa Padrão Econômico - Geralmente com todos os acabamentos, piso cimentado, cacos de cerâmica, cerâmica simples, instalações mínimas e embutidas, não apresenta imperfeições evidentes, geralmente com laje de concreto e cobertura com telhas de amianto ou barro sobre estrutura de madeira.



Figura 37
Casa padrão Econômico

Casa Padrão Simples - Térreas ou assobradas, geralmente geminadas, instalações mínimas e embutidas, podem apresentar cobertura para serviço e veículo, construídas em alvenaria e apresentando, na maioria das vezes, estrutura de concreto, cobertura em laje de concreto, telhas de amianto ou barro sobre estrutura de madeira.



Figura 38
Casa padrão simples

Casa Padrão Médio - Térreas ou assobradas, geralmente geminadas apenas de um lado, instalações completas e embutidas, acabamento completo e geralmente de boa qualidade, geralmente com uma suíte.

Usualmente apresenta edícula e cobertura para um ou dois veículos, cobertura em laje de concreto, telhas de barro sobre estrutura de madeira.



Figura 39
Casa padrão médio

Casa Padrão Superior - Apresenta sala para 2 ambientes, uma suíte e dois dormitórios, dependências completas para empregada e garagem para dois veículos ou mais. Acabamentos de boa qualidade.



Figura 40
Casa padrão superior

Casa Padrão Fino - Implantadas em terrenos com amplas dimensões, totalmente isoladas. Compostas de 3 salas ou mais, 4 quartos ou mais, no mínimo 2 suítes garagem para 3 ou mais veículos, closet, cozinha com despensa, adega e dependências de empregados. Normalmente com piscina e churrasqueira.



Figura 41
Casa padrão fino

Casa Padrão Luxo - Implantadas em terrenos com amplas dimensões, totalmente isoladas. Compostas de 4 salas, no mínimo 4 suítes, sendo uma master, garagem para 4 ou mais veículos, cozinha, despensa, adega e dependências completas para empregados.

Piscina com vestiário, dependências de lazer, eventualmente quadra esportiva.



Figura 42
Casa padrão luxo

Casa de Taipa (pau a pique) - Estrutura de madeira, bambu, sisal, cipó revestidos com barro.



Figura 43
Casa de taipa

Casa de Adobe - Casas contruídas com blocos de barro.



Figura 44
Casa de adobe

Apartamento Econômico - Geralmente com 2 ou 3 pavimentos, sem elevador, normalmente sem portaria ou local para estacionamento, acabamentos básicos. Pintura simples sobre bloco aparente ou emboço, piso cimentado ou cerâmica comum, instalações simples e mínimas.



Figura 45
Apartamento
Econômico

Apartamento Simples - Com 3 ou mais pavimentos, adotados ou não de elevador, geralmente sem portaria, podendo o térreo apresentar outras destinações, tais como pequenos salões comerciais ou lojas. Eventualmente pode haver local para estacionamento com vagas de uso coletivo.

Pintura em látex comum sobre emboço, reboco ou gesso. Piso com cerâmica comum, instalações simples e mínimas.



Figura 46
*Apartamento
Econômico*

Apartamento Médio - Edifícios com 4 ou mais pavimentos, adotados (ou não) de elevador de serviço e social padrão médio. As áreas comuns apresentam acabamentos de padrão médio. Uma vaga de garagem por unidade. Quatro unidades por andar.

Acabamento de padrão médio, instalações completas.

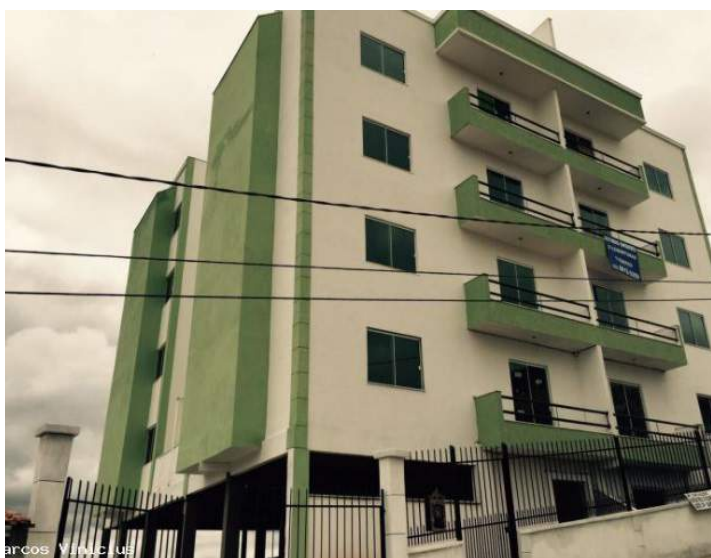


Figura 47
Apartamento Médio

Apartamento Superior - Dotados (ou não) de elevador de serviço e social padrão superior. As áreas comuns apresentam acabamentos e elementos de decoração de bom padrão. Áreas externas com grandes afastamentos e jardins, podendo ou não ter área de lazer. Duas ou mais vagas de garagem por unidade. Em geral duas unidades por andar.

Três dormitórios, uma suíte, dependência...



Figura 48
Apartamento Superior

Apartamento Fino - Elevadores de primeira linha. Áreas comuns com pé-direito elevado, dotados de guarita e sistema especial de segurança. Três ou mais vaga de garagem por unidade. Uma unidade por andar, podendo ser duplex. Quatro ou mais dormitórios, no mínimo duas suítes, dependência para empregada.



Figura 49
Apartamento Fino

Apartamento Luxo - Elevadores de marca reputada. Sagão social amplo, pé direito elevado e sistema de vigilância po TV.Área de lazer completa. Contem salas para diversos ambientes, pelo menos 4 suítes, com closet, sendo uma master.

Quatro ou mais vagas de estacionamento por unidade.



Figura 50
Apartamento luxo

Escritório Econômico - Edificações térreas ou com mais pavimentos. Não possuem elevador e normalmente não dispõem de espaço para estacionamento. Os andares usualmente são subdivididos em salas com dimensões reduzidas, geralmente dotados de banheiros coletivos.

O térreo pode apresentar destinações diversas, tais como lojas e salões, geralmente sem portaria.



Figura 51
Escritório Econômico

Escritório Simples - Edificações com até 4 pavimentos, sem elevador. Os andares, subdivididos em salas com dimensões reduzidas, possuem banheiros que podem ser privativos ou coletivos. Geralmente sem portaria, podendo o térreo apresentar destinações diversas.

Normalmente com poucas vagas de estacionamento.



Figura 52
Escritório simples

Escritório Médio - Edifícios com 4 ou mais pavimentos, salas com dimensões médias, dotadas de banheiros privativos, inclusive copa. Geralmente com um número reduzido de vagas de estacionamento por unidade. Quando existentes, os elevadores são de padrão médio.

Áreas externas com pouco recuo e em geral ajardinadas.



Figura 53
Escritório médio

Escritório Superior - Edifícios com hall social amplo e com elementos decorativos de qualidade, dotados de elevadores de padrão superior. Normalmente com duas ou mais vagas de estacionamento por unidade. Áreas externas, em geral, com tratamento paisagístico.



Figura 54
Escritório superior

Escritório Fino - Projeto arquitetônico diferenciado, módulos de banheiros e copas em posições estratégicas. Hall de entrada amplo, áreas externas tratadas com projeto paisagístico especial. Elevadores de marca reputada, geralmente dotados de heliponto e estacionamento com disponibilidade de diversas vagas, inclusive visitantes.

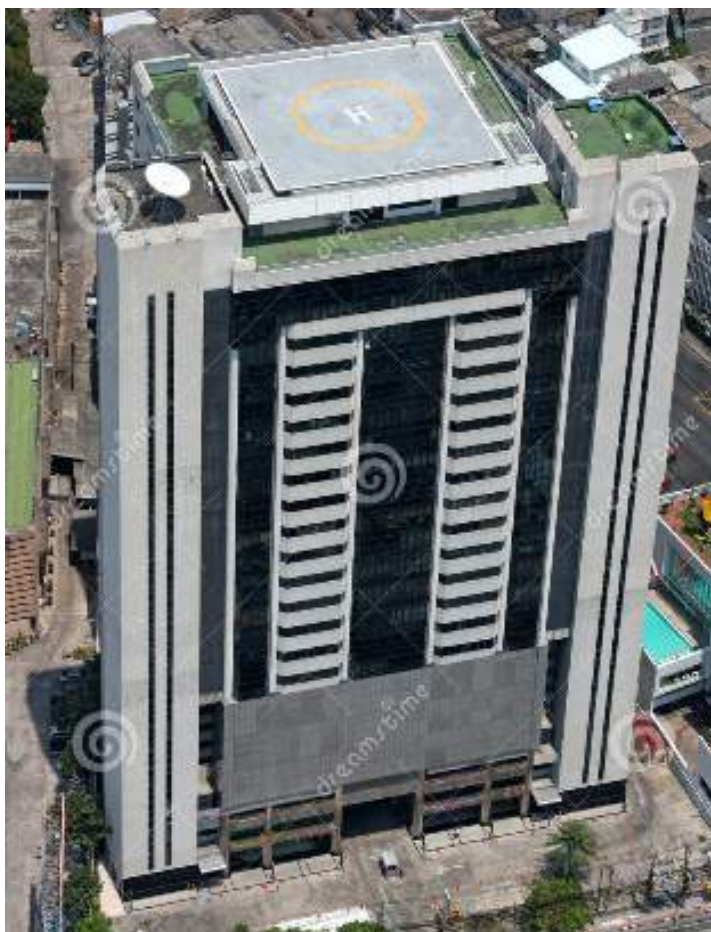


Figura 55
Escritório fino

Escritório Luxo - Edifícios atendendo a projeto arquitetônico singular, elevadores de alta velocidade e grande capacidade. Geralmente dotados de heliponto. Diversas vagas por unidade, inclusive para visitantes. Áreas externas com grandes afastamentos, atendendo projeto paisagístico especial. Acabamento sofisticado, possuindo salões de convenções e outras dependências de apoio.



Figura 56
Escritório luxo

Galpão Econômico - Com um só pavimento e vãos de pequenas proporções, em geral inferiores a 10 metros, fechamento com alvenaria de tijolos ou bloco de concreto, podendo ou não ser totalmente vedados.

Cobertura em telhas de barro, metálicas ou fibrocimento. Fachadas sem revestimento podendo ter pintura simples. Piso em geral cimento rústico. Instalações mínimas e precárias.



Figura 57
Galpão econômico

Galpão Simples - Possui um pavimento ou mais. Projetado para vãos de proporções médias, em geral em torno de 10 metros, em estrutura metálica ou concreto e fechamentos com alvenaria de tijolos ou blocos de concreto. Cobertura com telhas de barro ou de fibrocimento. Fachadas normalmente pintadas sobre revestimento ou sem. Instalações básicas. Piso cimentado rústico.



Figura 58
Galpão Simples

Galpão Médio - Possui um pavimento ou mais, projetados para vãos, em geral, superiores a 10 metros com estruturas metálicas/concreto pré: moldado / armado no local.

Coberturas metálicas ou telhas pré: moldadas de concreto protendido. Acabamento e instalações simples.



Figura 59
Galpão médio

Galpão Superior - Possui um pavimento ou mais, pé:direito elevado e vão de grandes proporções, utilizando estruturas especiais metálicas, de concreto pré:moldado ou armado no local.

Coberturas metálicas ou telhas pré:moldadas.Áreas externas com tratamento paisagístico, pavimentação, vagas de estacionamento, guarita etc.



Figura 60
Galpão superior

Loja - Estabelecimento para venda de mercadorias ao público, geralmente térreas.



Figura 61
Lojas

Cobertura Simples - Cobertura de telhas de barro, metálicas ou fibrocimento apoiadas sobre peças simples de madeira ou de concreto pré: moldado em pequenos vãos, sem forro, sem fechamento laterais. Piso cimentado ou com revestimentos simples.

Podem utilizar como apoio, muros ou paredes de outras edificações.



Figura 62
Cobertura simples

Cobertura Média - Cobertura de telhas de barro, fibrocimento, metálica ou material equivalente envolvendo vãos médios, apoiada sobre estrutura de madeira, metálica ou de concreto pré:moldado, com ou sem forro, sem fechamentos laterais, piso cimentado ou com revestimentos diversos. Podem utilizar como apoio, muros ou paredes de outras edificações.



Figura 63
Cobertura médio

Cobertura Superior - Cobertura metálica, de fibrocimento ou material equivalente de grandes vãos e pés direitos elevados, apoiada sobre estrutura metálica ou de concreto pré:moldado, com ou sem forro, sem fechamento laterais, piso cimentado ou com revestimento diversos.



Figura 64
Cobertura superior

06

TIPOLOGIA DA ARQUITETURA

Tipologia da arquitetura Colonial - Edificação construída entre os séculos XVII e XIX, não geminada, sem passeios e sem vegetação ao redor . As casas são construídas em todo o limite do terreno, geralmente são de dois ou três pavimentos no máximo, embaixo é feito comércio, e em cima utilizadas como residência.



Figura 65
Arquitetura colonial

Tipologia da arquitetura Antiga - Edificação construída entre os séculos XIX e XX, com porão, afastada das divisas do lote, de preferência nos quatro lados, situada em meio a jardins, possuindo área de serviços e edículas nos fundos.



Figura 66
Arquitetura antiga

Tipologia da arquitetura Recente - Edificação construída entre os séculos séc XX e XXI. Utiliza-se métodos construtivos modernos e materiais leves. Normalmente possuem projetos arquitetônicos e estruturais.



Figura 67
Arquitetura recente

07 ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Estado de Conservação Nova - Edificação nova ou com reforma geral e substancial, com menos de dois anos, que apresente apenas sinais de desgaste natural da pintura externa.



Figura 68
Cosas com estado de
conservação novas

Estado de Conservação Novo/Regular - Edificação nova ou com reforma geral e substancial, com menos de dois anos, que apresente necessidade apenas de uma demão leve de pintura para recompor a sua aparência.



Figura 69
*Cosas com estado
de conservação
novas/regular*

Estado de Conservação Regular - Edificação seminova ou com reforma geral e substancial entre 2 e 5 anos, cujo estado geral possa ser recuperado apenas com reparos de eventuais fissuras superficiais localizadas e/ou pintura externa e interna.



Figura 70
Cosas com estado de conservação regular

Estado de Conservação Regular/ Reparos Simples - Edificação semi:nova ou com reforma geral e substancial entre 2 e 5 anos, cujo o estado geral possa ser recuperado com reparo de fissuras e trincas localizadas e superficiais e pintura interna e externa.



Figura 71
*Cosas com estado de
conservação regular/
reparos simples*

Estado de Conservação Reparos Simples - Edificação cujo estado geral possa ser recuperado com pintura interna e externa, após reparos de fissuras e trincas superficiais generalizadas, sem recuperação do sistema estrutural. Eventualmente, revisão do sistema hidráulico e elétrico.

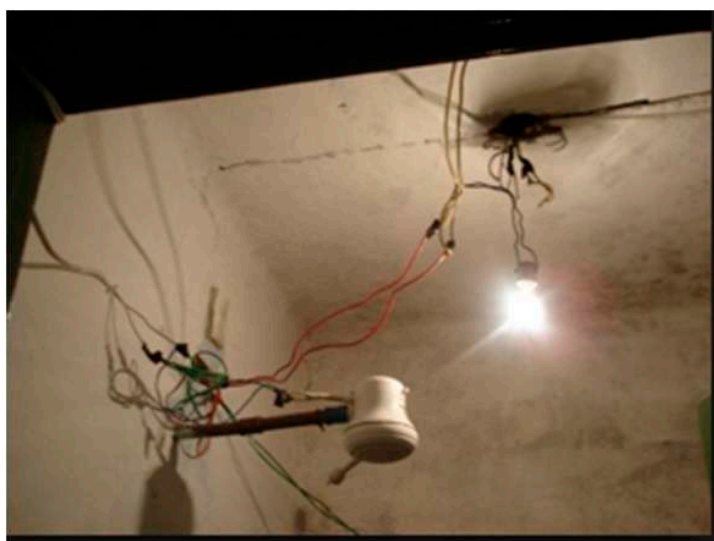


Figura 72
Cosas com estado de conservação de reparos simples

Estado de Conservação Reparos Simples e importantes - Possuem fissuras e trincas superficiais, necessitam de pintura, reparos hidráulicos, elétricos. Eventualmente possa ser necessária a substituição dos revestimentos de pisos e paredes e revisão da cobertura.



Figura 73
Cosas com estado de conservação de reparos simples e importantes

Estado de Conservação Reparos importantes - Regularização na alvenaria, reparo de fissuras e trincas, com estabilização e/ou recuperação de grande parte do sistema estrutural. Restauração das instalações hidráulicas e elétricas. A substituição dos revestimentos de pisos e paredes na maioria dos cômodos. Substituição e reparos importantes no telhado.



Figura 74
Cosas com estado de conservação de reparos importantes

Estado de Conservação Reparos importantes à edificação sem valor -

Necessita ser recuperado com estabilização e / ou recuperação estrutural, regularização de alvenaria.

Substituição do telhado, revestimentos e instalações.



Figura 75
*Cosas com estado de
conservação de
reparos importantes à
edificação sem valor*

Estado de Conservação Sem valor - Edificação em estado de ruína.



Figura 76
*Cosas com estado de
conservação sem valor*

Estado de Conservação Ajustado - Edificação na fase final de construção.



Figura 77
Casas com estado de conservação ajustado

08 EDIFICAÇÕES ACESSÓRIAS

Edícula - Construção complementar à principal, onde, geralmente, ficam instalados a área de serviços, as dependências de empregados ou o lazer. Também pode dispor de um dormitório, cozinha e banheiro.



Figura 78
Edícula

Banheiro Externo - É compartimento de um edifício utilizado para os cuidados de higiene pessoal, localizado na parte externa da casa.



Figura 79
Banheiro externo

Paioi - Lugar ou compartimento que serve de depósito (por exemplo: para produtos agrícolas, materiais etc.). Geralmente suspenso para evitar a entrada de roedores.



Figura 80
Paioi

Tulha de café - Edificação destinada a armazenamento de grãos.



Figura 81
Tulha de café

Estábulo - Área coberta onde se abriga o cavalo.



Figura 82
Estábulo de cavalos

09

BENFEITORIAS ACESSÓRIAS

Muro de alvenaria de tijolo cerâmico - Estrutura de alvenaria de tijolo cerâmico utilizado para cercar determinada área, servindo-lhe de proteção e/ou limite



Figura 83
Muro de alvenaria

Muro de madeira - Estrutura de madeira utilizado para cercar determinada área, servindo-lhe de proteção e/ou limite.



Figura 84
Muro de madeira

Muro de concreto - Estrutura de concreto utilizado para cercar determinada área, servindo lhe de proteção e/ou limite.



Figura 85
Muro de concreto

Muro de concreto com chapisco - Estrutura de concreto com chapisco utilizado para cercar determinada área, servindo lhe de proteção e/ou limite.



Figura 86
Muro com chapisco

Muro de concreto com reboco - Estrutura de concreto com reboco utilizado para cercar determinada área, servindo lhe de proteção e/ou limite.



Figura 87
Muro com reboco

Muro de bloco de concreto cheio - Estrutura de bloco de concreto cheio utilizado para cercar determinada área, servindo lhe de proteção e/ou limite.



Figura 88
Muro de bloco de concreto cheio

Muro de pedra - Estrutura de pedra utilizado para cercar determinada área, servindo lhe de proteção e/ou limite.



Figura 89
Muro de pedra

Cerca alambrado - Cerca de tela utilizada para demarcar os limites ou proteger um terreno.



Figura 90
Cerca alambrado

Cerca de concreto - Cerca compostas com postes de concreto e telas. Utilizada para demarcar os limites ou proteger um terreno.



Figura 91
Cerca de concreto

Cerca de arame e madeira - É uma barreira de madeira e arame utilizada para impedir animais ou pessoas de atravessarem um limite.



Figura 92
Cerca de arame e madeira

Cerca de bambu - É uma barreira de bambu utilizada para impedir animais ou pessoas de atravessarem um limite.



Figura 93
Cerca de bambu

Cerca de madeira com fechamento 4 réguas (1 M) - Uma barreira de madeira utilizada para impedir animais ou pessoas de atravessarem um limite.



Figura 94
*Cerca de madeira
com 4 réguas*

Cerca de madeira c/ fechamento 5 réguas (1m) - É uma barreira de madeira utilizada para impedir animais ou pessoas de atravessarem um limite.



Figura 95
*Cerca de madeira
com 5 réguas*

Cerca elétrica - É uma barreira que usa o choque elétrico para impedir animais ou pessoas de atravessarem um limite.



Figura 96
Cerca elétrica

Cerca concertina - É uma barreira perimetral fabricada em aço galvanizado, galvalume ou inox e estruturada em arame de alta resistência.



Figura 97
Cerca concertina

Poço caipira com revestimento - O poço caipira é escavado manualmente, com diâmetro em torno de um metro e a profundidade variável. Visa a captação de água do lençol freático já que a camada impermeável não é perfurada.



Figura 98
Poço caipira com revestimento

Poço semi artesiano - É aquele que necessita de um equipamento de bombeamento para a retirada de água.



Figura 99
Poço semi artesiano

Poço Artesiano - É aquele que a água jorra naturalmente..



Figura 100
Poço artesiano

Piscina - Tanque com instalações próprias para natação e alguns outros esportes aquáticos.



Figura 101
Piscina

Churrasqueira - Qualquer tipo de aparelhagem e instalação para fazer churrascos, e que pode ser portátil ou fixa.



Figura 102
Churrasqueira

Fogão a lenha pré moldado 3 bocas - É construído de cimento refratário, consiste em um utensílio culinário utilizado para preparar alimento.



Figura 103
Fogão a lenha pré moldado 3 bocas

Fogão a lenha pré moldado 4 bocas - É construído de cimento refratário, consiste em um utensílio culinário utilizado para preparar alimento.



Figura 104
Fogão a lenha pré moldado 4 bocas

Fogão a lenha de alvenaria 3 bocas - É construído em alvenaria, consiste em um utensílio culinário utilizado para preparar alimento.



Figura 105
Fogão a lenha
de alvenaria
com 3 bocas

@resolyida02

Fogão a lenha de alvenaria 4 bocas - É construído em alvenaria, consiste em um utensílio culinário utilizado para preparar alimento.



Figura 106
Fogão a lenha
de alvenaria
com 4 bocas

Fogão a lenha de 5 bocas de ferro fundido - É montado em metal, com uma chapa de metal instalada em seu topo, onde são colocadas as panelas.



Figura 107
*Fogão a lenha
de 5 bocas de
ferro fundido*

Serpentina - Um duto metálico retorcido com muitas espirais em espaço reduzido que serve para trocas de calor entre o fluido interno circulante e o externo envolvente o que permite a obtenção de água quente sempre que a lenha estiver queimando.



Figura 108
Serpentina

Quadra poliesportiva - Local onde pratica mais de um esporte, em superfície plana, cobertura e estrutura geralmente metálicas.



Figura 109
Quadra poliesportiva

Campo de futebol - Área retangular de grama natural composta de dois postes verticais (conhecidos como traves) e geralmente com arquibancadas.



Figura 110
Campo de Futebol

Curral - Local coberto onde se recolhe o gado.



Figura 111
Curral

Tronco - Corredor estreito, sem saída, em comunicação com o curral e em que se prendem bestas ou bois, para serem castrados, tosquiados etc.



Figura 112
Tronco

Brete com balança - Lugar onde se coloca o gado para vacinar, marcar e pesar.



Figura 113
Brete com balança

Seringa - Área que encaminha os animais ao brete.



Figura 114
Seringa

Embarcador - Plataforma constituída de degraus ou rampa para encaminhamento de gado para o interior do caminhão.

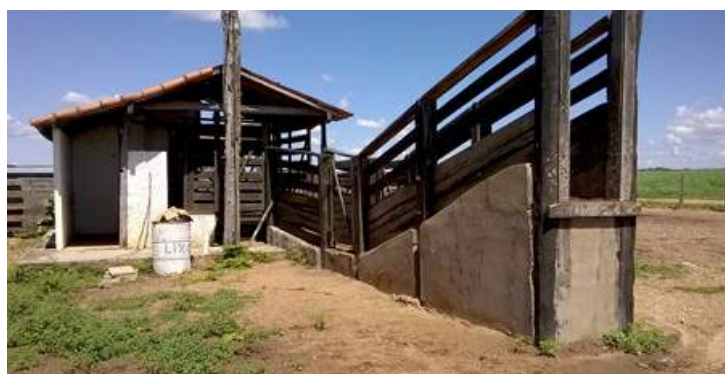


Figura 115
Embarcador

Sala de Ordenha - Local para retirada de leite de forma manual ou mecânica.



Figura 116
Sala de ordenha

Bezerreiro - Local onde cria ou trata dos bezerros.



Figura 117
Bezerreiro

Cocho de concreto - Recipiente de concreto onde se dar de comer os animais.



Figura 118
Cocho de concreto

Mata burro de madeira - São dispositivos que impedem a fuga do gado em propriedades rurais, mesmo quando a porteira está aberta. São estrados que funcionam como pontes.

Normalmente de madeira, concreto ou aço.



Figura 119
Mata burro de madeira

Mata burro de concreto - São dispositivos que impedem a fuga do gado em propriedades rurais, mesmo quando a porteira está aberta. São estrados que funcionam como pontes. Normalmente de madeira, concreto ou aço.



Figura 120
Mata burro de concreto

Mata burro de perfil metálico - São dispositivos que impedem a fuga do gado em propriedades rurais, mesmo quando a porteira está aberta. São estrados que funcionam como pontes. Normalmente de madeira, concreto ou aço.



Figura 121
Mata burro metálico

Pocilga - É o local onde se criam porcos.



Figura 122
Pocilga

Galinheiro aberto - Cercado sem cobertura onde são guardadas as galinhas.



Figura 123
Galinheiro aberto

Galinheiro coberto - Cercado coberto onde são guardadas as galinhas.



Figura 124
Galinheiro coberto

Canil - Lugar destinado ao alojamento ou cria de cães.



Figura 125
Canil

Horta Suspensa - Terreno suspenso não muito extenso onde são cultivadas plantas que servem de alimento ao homem.



Figura 126
Horta suspensa

Horta - Terreno suspenso não muito extenso onde são cultivadas plantas que servem de alimento ao homem.



Figura 127
Horta

Caixa d'água - É um tanque destinado a armazenar água para consumo humano ou agrícola. Podem ser construídas abaixo (reservatório enterrado) ou acima do solo (reservatório elevado ou castelo d'água), neste caso em edificação própria e isolada, geralmente no alto de morros ou de edificações.



Figura 128
Caixa d'água

Cisterna - Local para armazenamento da água da chuva.



Figura 129
Cisterna de polietileno

Portão de ferro - Espécie de porta de tamanhos e formas variados, que fecha uma abertura em muro ou grade e que geralmente serve para impedir o acesso da via pública para um local privado e vice-versa, ou entre dois recintos não cobertos de uma mesma propriedade.



Figura 130
Portão de ferro

Portão eletrônico - Tipo de porta de diversos tamanhos e formas variadas, que fecha uma abertura em muro, geralmente serve para impedir o acesso da via pública para um local privado e vice-versa.



Figura 131
Portão elétrico

Porteira de madeira - Elemento que guarnece as entradas de uma propriedade rural.



Figura 132
Porteira de madeira

Porteira de Ferro - Elemento que guarnece as entradas de uma propriedade rural.



Figura 133
Porteira de madeira

Estufa - São lugares com o objetivo de acumular e conter o calor no seu interior, mantendo assim uma temperatura maior no seu interior que ao seu redor. Normalmente feita de materiais semitransparentes.



Figura 134
Estufa

Tela sombrite - Tela de proteção instalada em estufas para proteger as plantas da exposição excessiva à luz solar e ao calor.



Figura 135
Tela sombrite

Açude - Construção feita num curso de água, destinada a deter ou desviar água para abastecimento, irrigação, produção de energia, etc.



Figura 136
Açude

Sistema de Abastecimento - Estrutura de concreto, alvenaria ou madeira para suporte de caixas d'água.



Figura 137
Sistema de
abastecimento

Aquecimento solar 200L (popular) - É o uso de energia solar para o aquecimento de água para banho, piscina e processos industriais, interessante ser uma fonte energética abundante e gratuita.



Figura 138
Aquecedor solar 200 L

Aquecimento solar 400L - É o uso de energia solar para o aquecimento de água para banho, piscina e processos industriais, interessante ser uma fonte energética abundante e gratuita.



Figura 139
Aquecedor solar 400L

Aquecimento solar 600L - É o uso de energia solar para o aquecimento de água para banho, piscina e processos industriais, interessante ser uma fonte energética abundante e gratuita.



Figura 140
Aquecedor solar 600L

Fossa Séptica Caixa Coletora - São unidades de tratamento primário de esgoto doméstico construídas com caixas coletoras.



Figura 141
*Fossa séptica
caixa coletora*

Fossa Séptica Manilha - São unidades de tratamento primário de esgoto doméstico construídas com manilhas de concreto.



Figura 142
Fossa séptica manilha

Carvoaria - Lugar onde se produz carvão vegetal.

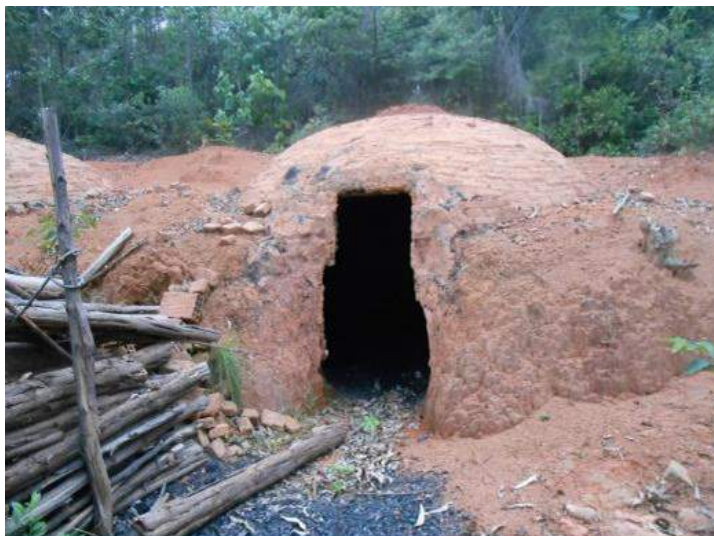


Figura 143
Carvoaria

Balança Rodoviária - É um instrumento de medição do peso de veículos em trânsito.



Figura 144
Balança rodoviária

Barras impermeabilizantes Barra cimentada - Revestimento de cimento nas paredes.



Figura 145
Barra cimentada

Barras impermeabilizantes Sem Barra - Áreas sem revestimento nas paredes.



Figura 146
Sem barra

Barras impermeabilizantes Azulejo até o teto - Áreas com revestimento até o teto.



Figura 147
Azulejo até o teto

Barras impermeabilizantes Azulejo 1/2 barra - Áreas com revestimento até uma certa altura da parede.

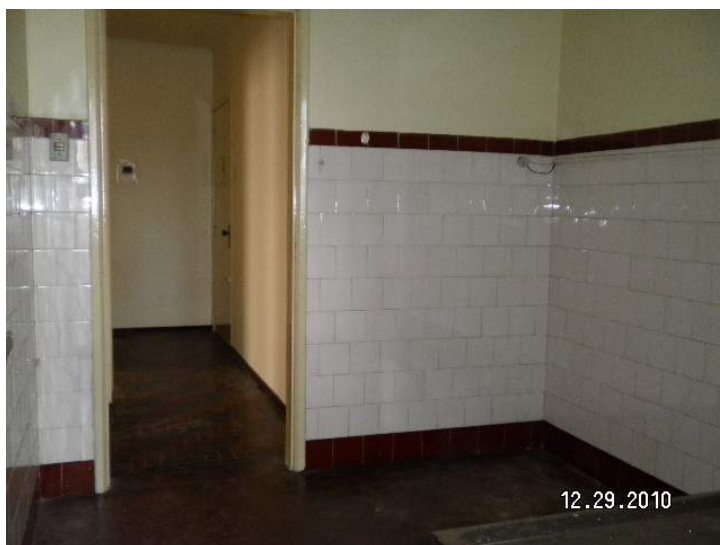


Figura 148
Azulejo 1/2 barra

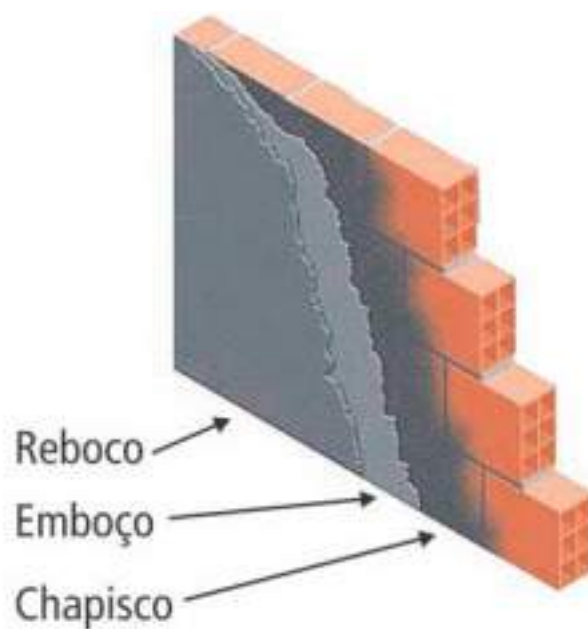
Barras impermeabilizantes Pintura à óleo - Paredes pintadas com tinta à óleo.



Figura 149
Pintura à óleo

10 ACABAMENTO

Chapisco - Argamassa fluida de cimento e areia que se faz aderir à parede em osso para formar uma base irregular, áspera e rústica, sobre a qual se fixa o reboco.



Fonte: FILHO, A B.A. et al (2001)



Figura 150
Chapisco

Alvenaria de tijolo furado (baiano)



Figura 151
Construção com
tijolos furados

Alvenaria de tijolo maciço



Figura 152
*Construção com
tijolos maciços*

Emboço - Corrige pequenas irregularidades, melhorando o acabamento da alvenaria e protegendo-a de intempéries. É produzido com argamassa mista (à base de areia, cal e cimento).



Figura 153
Emboço

Pintura acrílica paredes - Utilizada para pintar paredes internas e externas.



Figura 154
Pintura acrílica

Madeira de Lei - Indica espécies de madeira duras, resistentes e de alto valor comercial. Por exemplo: o ipê, o mogno, o cedro e o jacarandá.



Figura 155
Madeira de lei

11 COBERTURA

Laje - Placa contínua apoiada em seu perímetro e por vezes também em colunas, que constituem os pavimentos e tetos de edificações estruturadas em concreto armado.



Figura 156
Construção de Laje

Cobertura de fibrocimento - É um elemento na construção civil usado na cobertura de casas e outras edificações.



Figura 157
Telha de fibrocimento

Cobertura de telha cerâmica - É um elemento na construção civil usado na cobertura de casas e outras edificações.



Figura 158
Telhas Cerâmica

Telhas de barro colonial



Figura 159
Telhas de barro colonial

12

CLASSE DE CAPACIDADE DE USO DE SOLO

Capacidade de uso do solo Classe I - Terras cultiváveis, aparentemente sem problemas especiais de conservação.



Figura 160
Capacidade de uso do solo classe I

Capacidade de uso do solo Classe II - Terras cultiváveis, com problemas simples de conservação.

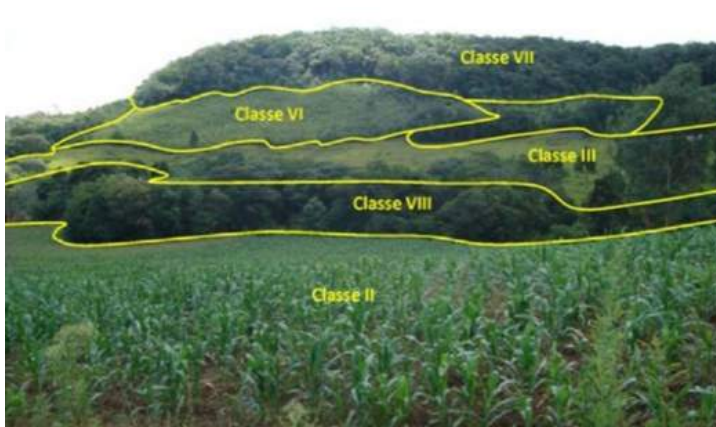


Figura 161
Capacidade de uso do solo classe II

Capacidade de uso do solo Classe III - Terras cultiváveis, com problemas complexos de conservação.



Figura 162
Capacidade de uso do solo classe III

Capacidade de uso do solo Classe IV - Terras cultiváveis apenas ocasionalmente ou em extensão limitada, com sérios problemas de conservação.

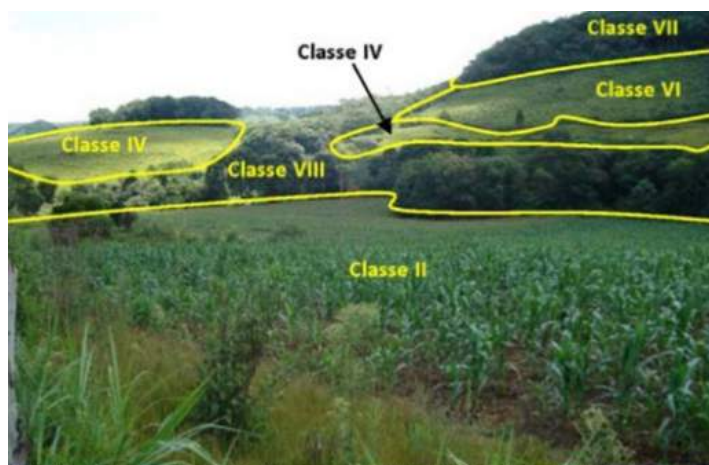


Figura 163
Capacidade de uso do solo classe IV

Capacidade de uso do solo Classe V - Terras adaptadas em geral para pastagens e/ou reflorestamento, sem necessidade de práticas especiais de conservação, cultiváveis apenas em casos muito especiais.



Figura 164
Capacidade de uso do solo classe V

Capacidade de uso do solo Classe VI - Terras adaptadas em geral para pastagens e/ou reflorestamento, com problemas simples de conservação, cultiváveis apenas em casos especiais de algumas culturas permanentes protetoras do solo.

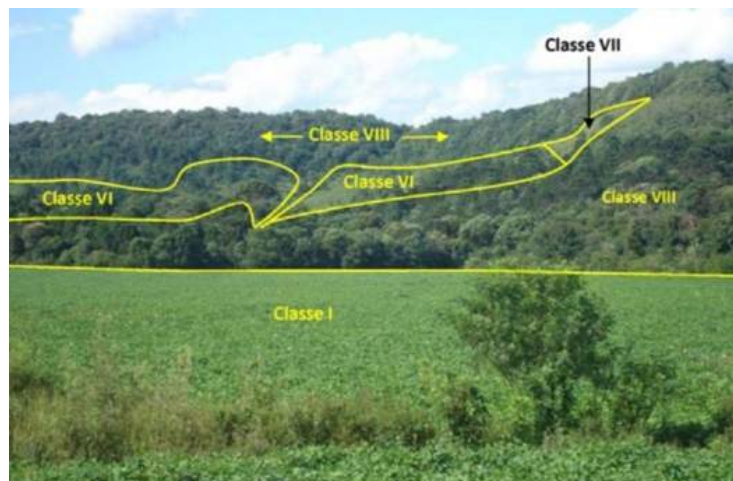


Figura 165
Capacidade de uso do solo classe VI

Capacidade de uso do solo Classe VII - Terras adaptadas em geral somente para pastagens ou reflorestamento, com problemas complexos de conservação.



Figura 166
Capacidade de uso do solo classe VII

Capacidade de uso do solo Classe VIII - Terras impróprias para cultura, pastagens, podendo servir apenas para abrigo e proteção de fauna e flora silvestre, como ambiente para recreação, ou para fins de armazenamento de água.

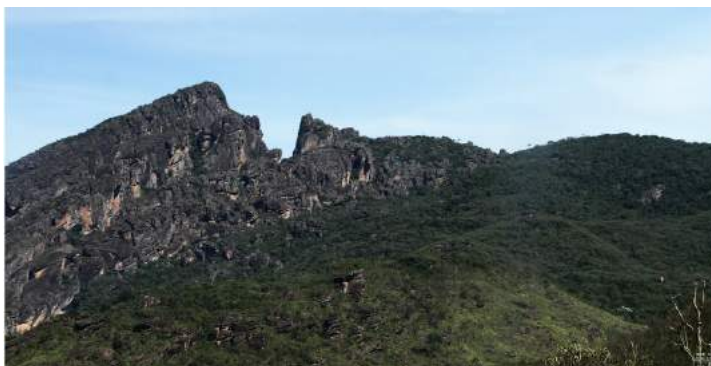


Figura 167
Capacidade de uso do solo classe VIII

Lavouras temporárias ou anuais - são aquelas que todos os anos se renova o plantio, ou seja seu ciclo de vida: plantar, nascer, crescer e produzir (morrer)... Se completa num período de menos de um ano, geralmente entre 3 a 6 meses em média como as hortaliças, cereais.



Figura 168
Lavoura temporária ou anual

Lavouras permanentes ou perenes - São aquelas que levam mais de um ano para produzir e mesmo assim não morrem após produzirem, como as árvores frutíferas, erva mate, e as florestas em geral, etc.



Figura 169
Lavoura permanente

13 MALHA VIARIA

Malha Viária Via estrutural - Estrutura a organização funcional do sistema viário na sede urbana, acumula os maiores fluxos de tráfego da cidade, integrando um eixo de atividades comerciais e de serviços. Velocidade máxima 80 km/h. Ex: Anél Rodoviário, Belo Horizonte.



Figura 170
Via estrutural

Malha Viária Via arterial primária - Via de capacidade e velocidade menores que as vias expressas, com traçado sensivelmente contínuo e interseções predominantemente em nível, atendendo principalmente à mobilidade do tráfego, podendo, contudo, ser permitido o acesso a propriedades adjacentes. Redistribui o tráfego das vias expressas para os seus destinos.

Velocidade...



Figura 171
Via arterial primária

Malha Viária Via arterial secundária - Via que complementa e interconecta as vias do sistema arterial principal, com menor nível de mobilidade que as vias arteriais primárias. Velocidade máxima 60 km/h. Ex: Rua Jacuí, Belo Horizonte.

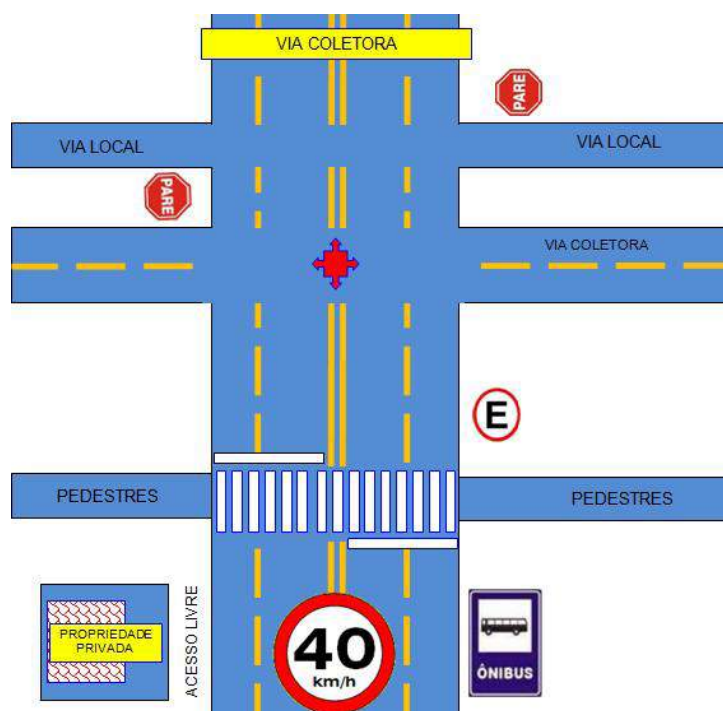


Figura 172
Via arterial secundária

Malha Viária Via coletora - Via que coleta o tráfego das vias locais e o canaliza para as vias arteriais e vice versa. Velocidade máxima 40 km/h. Ex: Rua Platina, Belo Horizonte.



Figura 173
Via coletora

Malha Viária Via local - Via que tem como função principal prover acesso às propriedades adjacentes. Velocidade máxima 30 km/h.



Figura 174
Via local

Rua sem Saída - Via sem saída, que permite o retorno dos veículos pelo próprio acesso, com o uso de uma área de manobra.



Figura 175
Rua sem saída

